

11331 - Educação ambiental como instrumento de promoção da sustentabilidade e cidadania para o homem do campo

Environmental education as a means of promoting sustainability and citizenship for a country man

ABREU, Bruno Soares de¹; FERNANDES NETO, Silvana²; FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda³; MELO, Geórgia Karenia R. M. Macicano⁴; RIBEIRO, Susane⁵; FERREIRA, Catyanne Maria de Arruda⁶

¹ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, abreu.ufcg@gmail.com; ² Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, silfeneto@yahoo.com.br; ³ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ferreiracma@yahoo.com.br; ⁴ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, georgiakarenia@hotmail.com; ⁵ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, susaneribeiro@yahoo.com.br; ⁶ Universidade Estadual de Campina Grande –UEPB, catyannemaria@yahoo.com.br

Resumo: As ações antrópicas têm aumentado gradativamente em todo o mundo a degradação ambiental, fazendo com que os problemas ambientais se tornem cada vez mais preocupantes. Assim, a busca por medidas que minimizassem tal situação passou a ser foco principal em encontros, relatórios e convenções. A disseminação de informações de caráter educativo sobre a necessidade de proteger e melhorar o meio ambiente rural e urbano, possibilitando o desenvolvimento do homem de forma sustentável, foi considerada essencial. Nesse contexto, a educação ambiental para o homem do campo, partindo de princípios agroecológicos, versa para uma sustentabilidade equitativa e duradoura, sendo um processo de aprendizagem contínuo e permanente, baseado no respeito à vida. Tal educação apresenta enfoque humanístico e participativo, e afirma valores e ações que contribuem para a preservação ecológica e transformação de sociedades socialmente justas. Incorporar a educação ambiental em comunidades rurais vai além das mudanças de comportamento, paradigmas conceituais e metodológicos; busca a responsabilidade individual e coletiva e a relação de interdependência e diversidade.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Comunidades Rurais. Agroecologia

Abstract: *The human activities have increased gradually throughout the world environmental degradation, causing environmental problems become increasingly worrying. Thus, the search for measures that would minimize such a situation has become a main focus on meetings, conventions and reporting. The dissemination of information of an educational nature on the need to protect and improve the rural and urban environment, enabling the development of man in a sustainable way, it was considered essential. In this context, environmental education for the farmer, from agro-ecological principles, sustainability says for an equitable and lasting learning process is a continuous and permanent, based on respect for life. Such education has humanistic and participatory approach, and affirms values and actions that contribute to environmental preservation and transformation of socially just societies. Incorporating environmental education in rural communities goes beyond changes in behavior, conceptual and methodological paradigms; seeks individual and collective responsibility and the relationship of*

interdependence and diversity.

Keywords: *Education. Development. Rural Communities. Agroecology*

Introdução

A realidade socioeconômica e ambiental tanto no meio rural quanto no meio urbano, não só em escala nacional, mas também em nível global, tende a ficar cada vez mais obscura quando investigamos de forma um tanto quanto minuciosa e detalhada, como o atual modelo de desenvolvimento socioeconômico do sistema capitalista causam danos muitas vezes irreparáveis à humanidade como um todo.

Em instância nacional, nos deflagramos com a maneira em que vem sendo afetados meio ambiente e os mais distintos setores da sociedade e da economia em virtude da atual conjuntura socioeconômica nacional que atinge tanto os residentes do meio rural como os do meio urbano de nosso País.

Cada vez mais nos deparamos com incertezas e instabilidades que pairam na mente das pessoas no que dizem respeito aos caminhos que devem ser implantados para que se possa alcançar a plenitude de um desenvolvimento econômico e social urbano e rural de forma igualitário, equitativo, inclusivo e duradouro.

Mesmo com a busca constante de um desenvolvimento equitativo e igualitário proposto pelos princípios da agroecologia e da sustentabilidade, observa-se que o tão glorioso desenvolvimento social, econômico e ambiental, imposto pelos grandes capitalistas vem nos provando o contrário. Estes, sempre trazem em seus braços uma série de impactos e modificações geralmente negativas nas quais, hoje a sociedade já começa a despertar e a questionar o seu tão impiedoso modo de agir.

Atualmente, os impactos sociais, econômicos e ambientais vêm aumentando de forma exponencial, provocando a destruição dos ecossistemas e causando alterações do meio ambiente urbano e rural a partir das atividades humanas, que afetam a saúde, a segurança, o bem estar da população, as atividades socioeconômicas, as condições estéticas e sanitárias do meio como um todo.

Diante desse contexto, este trabalho tem por intuito, a realização de uma retrospectiva histórica acerca dos mecanismos que possibilitaram a observação gradativa dos problemas sociais, econômicos e ambientais bem como a introdução de uma educação ambiental que versa para uma sustentabilidade equitativa e duradoura, através de um processo de aprendizagem contínuo e permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida onde tal educação apresenta um enfoque humanístico e participativo e afirma valores e ações que contribuem para a preservação ecológica e transformação na vida do homem do campo.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo partiu de uma abordagem com natureza bibliográfica que, na visão de Gil (1991), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Na desenvoltura do mesmo foi realizada uma análise documental referente às literaturas em alguns autores que enfocam a questão da Educação Ambiental, assim como periódicos (revistas e jornais) que serviram para enriquecimento, ampliação e verificação

das questões levantadas. Após a coleta e revisão do material, foi feita uma análise dos dados escolhidos e dado início a escritura do mesmo.

Resultados e discussão

Atualmente, em todas as áreas do conhecimento, a questão ambiental e seus desafios vêm sendo bastante refletidos por se tratar de uma preocupação mundial. Historicamente, a forma irracional adotada na busca do desenvolvimento sócio-econômico vem causando danos alarmantes não só ao ambiente rural e urbano, mas também a humanidade como um todo.

No século XX, mais precisamente na década de 60, começaram a surgir as primeiras articulações de movimentos ambientalistas preocupados com questões referentes à preservação ambiental, cujas informações sobre as ameaças que o planeta estava sofrendo, difundia-se rapidamente entre as sociedades.

Nos anos 70, o termo “ambiente” passou a constituir a agenda mundial no bojo da crise econômica na maioria das nações do planeta, quer sejam estas desenvolvidas ou não. Nesse contexto, observou-se um novo componente na crise e que este tinha relação direta com a degradação do ambiente e com a redução do índice de qualidade de vida de uma grande parte da população mundial.

Segundo Leff (2001), a degradação ambiental, o risco de colapso ecológico e o avanço da desigualdade e da pobreza são sinais eloqüentes da crise do mundo globalizado. A sustentabilidade é o “significante” de uma falha fundamental na história da humanidade; crise de civilização que alcança seu momento culminante na modernidade, mas cujas origens remetem a concepção do mundo que serve de base à civilização ocidental.

Mediante tais constatações surge o conceito de desenvolvimento sustentável que, segundo Barbosa (2007), é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de prover as suas próprias necessidades.

Nos anos 80, após a publicação em vários idiomas do “Relatório de Brundtland”, a noção de desenvolvimento sustentável apresentada vem se tornando bastante usual em múltiplos espaços sociais nos dias atuais.

Vale salientar que, foi a partir da publicação do Relatório de Brundtland que se tornou possível se problematizar algumas concepções e idéias do desenvolvimento sustentável, onde a essência do que foi apresentado em tal documento vem recair sobre uma ótica mais crítica da exploração que ocorre com os recursos naturais, da orientação dos investimentos e das compatibilidades entre preservação e desenvolvimento. O mesmo também reafirma o fosso profundo entre países centrais e países subdesenvolvidos (GIANANTI, 1998).

A Organização das Nações Unidas (ONU), vem abordando a temática ambiental durante a realização de suas conferências. Nessas conferências foram estabelecidos princípios que serviram de caminho para a resolução das questões abordadas, como também a concretização de compromissos assumidos em convenções.

A questão ambiental tornou-se uma preocupação mundial a partir do que foi declarado na Conferência de Estocolmo, passando a fazer parte do que era negociado internacionalmente. O primeiro passo constituiu na criação de um mecanismo institucional para cuidar

de questões ambientais no âmbito das Nações Unidas. No ano de 1972, surge o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Em junho de 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), discutiu conclusões e propostas do Relatório que introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável e ainda comemorar os 20 anos da Conferência de Estocolmo.

Na Conferência do Rio foram produzidos documentos fundamentais ao conceito de desenvolvimento sustentável, entre os quais podemos citar a criação da Agenda 21, um amplo programa de ação com a finalidade de dar efeito prático aos princípios aprovados na declaração do Rio.

O papel da educação na promoção do desenvolvimento sustentável é tratado mais especificamente no Capítulo 36 da Agenda 21, que trata da promoção do ensino, da conscientização e do treinamento; propõe um esforço global para fortalecer atitudes, valores e ações que sejam ambientalmente saudáveis e que subsidiem o desenvolvimento sustentável.

Segundo Sorrentino (1998), o campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso vem possibilitando a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação.

Para Godard (1997), a interdisciplinaridade é com efeito, o tema ideal de discursos enfáticos e abstratos, suscetíveis de inflamar as paixões e de alimentar longos debates, onde cada qual se considera suficientemente competente de emitir uma opinião tão definitiva quanto distante de um conhecimento prático comprovado.

De acordo com Minnini (1994), a Educação Ambiental enfatiza o desenvolvimento de valores e comportamentos diferentes na interrelação homem e meio ambiente, defendendo a necessidade de um conhecimento integrado da realidade e procedimentos baseados na investigação dos problemas ambientais, utilizando estratégias interdisciplinares.

Educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo social, reconhecendo no processo histórico um tempo de possibilidades inesgotáveis. Desta forma, podemos dizer que o processo educativo configura-se como um "ensinar a pensar de forma autônoma". É um "que fazer dialogado, co-participado", integrado e por isso não pode de modo algum tornar-se produto de uma mente burocratizada e estagnada, ao contrário exige dos seus participantes uma reflexão crítica reflexiva da prática e do contexto histórico, político e cultural no qual encontra-se inserido (FREIRE, 1987)

A educação, assim como a educação ambiental, não se restringe apenas a uma mera transferência de conhecimentos, mas a um ato de compromisso, de conscientização e de testemunho de vida. Por conseguinte, *a educação terá um papel determinante na criação da sensibilidade social necessária para reorientar a humanidade* (ASSMANN, 2001, p. 26).

Desta maneira, a educação ambiental pode contribuir de forma significativa na formação da cidadania crítica e responsável do homem do campo, tornando-o capaz de participar de forma democrática das decisões políticas, econômicas do desenvolvimento das futuras gerações.

Assim, precisamos tratar a educação ambiental a partir de sua vinculação direta com a ética e a cidadania, situando-a numa reflexão mais ampla, o que envolve uma visão socio-lógica e uma visão política de mundo.

Além disso, não basta apenas apontar problemas decorrentes de uma ação do homem em relação ao meio ambiente, é imprescindível, entender o ambiente não somente como um meio para satisfazer as necessidades humanas, mas como o meio ambiente do ser humano, que condiciona a própria sobrevivência. Este ambiente tem sua própria dinâmica, suas regras e exigências e a humanidade pode interagir com ele (PENTEADO, 1994).

Segundo Philippi Jr. (2005), a educação ambiental deve, portanto, capacitar ao pleno exercício da cidadania, permitindo a formação de uma base conceitual suficientemente diversificada, técnica e cultural, de modo a permitir que sejam superados os obstáculos à utilização sustentável do meio.

Assim, conclui-se que educação ambiental é um tema sempre presente nas discussões de âmbito educacional nas últimas décadas. Entretanto, é possível perceber que embora esta temática seja amplamente debatida e estudada dentro do contexto rural e urbano, percebemos a cada dia, em uma velocidade assustadora, a destruição do meio ambiente.

Diante do exposto, cabe-nos observar que educadores, gestores, e pesquisadores têm um papel importante na transformação do homem do campo em um sujeito crítico, participativo e criativo, com argumentação e visão dialética do contexto sócio-político-ambiental e do processo de desenvolvimento sustentável, pois, educar ambientalmente é um processo de educação política, é formar atitudes que predisponham à ação.

Bibliografia Citada

ASSMANN, H. **Reencantar a educação rumo à sociedade aprendente**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BARBOSA, Erivaldo Moreira. **Introdução ao direito ambiental**. Campina Grande: EDUFPG, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIANSANTI, R. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 1998.

GODARD, O. A relação interdisciplinar: problemas e estratégias. In: VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques (Eds). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1997, pp. 321-360.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001. 343p.

MININNI, N.M. **Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar – 1º grau**. Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental. Brasília, IBAMA, 1994.

PENTEADO, H.D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente – fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Manole, 2005.

SORRENTINO, M. **De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil.** In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.